

Capítulo 4

Tipos de Tratamento

Existem diversas técnicas utilizadas para o tratamento de úlceras dermatológicas (MAFFEI, F. H. A. *et al.* (1995)). Vários desses tratamentos são de uso bastante difundido, em locais como postos médicos e clínicas.

Uma técnica utilizada consiste na aplicação de pulsos estacionários de ultrassom de baixa intensidade, de modo a estimular localmente a região da ferida para se obter a regeneração de tecidos e retorno das condições de vascularização na área da lesão (HILÁRIO, M. (1993)).

4.1. Tratamentos Usuais

No caso das úlceras de origem venosa, o tratamento comumente empregado é o conservador, que consiste na limpeza e assepsia da úlcera, na aplicação de curativos e faixas de crepe (MAFFEI, F. H. A. *et al.* (1995)). Devem também ser feitas algumas orientações ao paciente quanto à mobilização dos membros inferiores e cuidados a serem tomados na atividade diária. Sua finalidade é evitar o aumento da área das úlceras e diminuir a incidência de infecções, as quais colaboram significativamente para a cronificação dessas úlceras. O repouso com os membros inferiores elevados é indicado, e o uso de meias elásticas ou enfaixamento compressivo ascendente pode ou não ser indicado, de acordo com a área da úlcera.

Nas úlceras de origem arterial, além do tratamento clínico, é empregado também o cirúrgico. O uso de meias de lã para aquecer os pés é indicado com frequência e o enxerto é indicado de acordo com a área da úlcera.

No caso das úlceras neuropáticas, de decúbito e venosas, a fisioterapia é indicada, especialmente como método preventivo.

Outros tipos de tratamento podem ser citados, como tratamentos à base de laser de baixa potência (SUGRUE, M. E. *et al.* (1990)), por estimulação elétrica pulsada (KATERALIS, P. M. *et al.* (1987)), através do uso de curativos hidrocolóides oclusivos (RUBIN, J. R. *et al.* (1990)) ou o uso de bandagens elásticas (HANSSON, C., SWANBECK, G. (1988)).

Em todos os casos de úlceras tróficas de perna, é de extrema importância o acompanhamento médico, principalmente para o diagnóstico e a escolha do tratamento mais adequado, como afirma DALE, W. A. (1989).

4.2. Tratamento com Ultra-Som

Neste tipo de tratamento, são aplicados, na periferia da lesão, pulsos de ultra-som de baixa intensidade, obtidos através de um transdutor. Essa aplicação constitui-se em uma técnica do tipo estacionária, ou seja, o transdutor é mantido imóvel durante a aplicação dos pulsos, como mostrado na Figura 4.1.



Figura 4.1: Úlcera trófica de perna do tipo venosa sob tratamento à base de pulsos estacionários de ultra-som de baixa intensidade (HILÁRIO, M. (1993))

Pode-se variar a intensidade dos pulsos de ultra-som, sempre de baixa intensidade, assim como a área da lesão compreendida e tempo de aplicação do transdutor sobre a área lesada, obtendo-se diferentes resultados.

O principal objetivo do uso da técnica estacionária de pulsos de ultra-som de baixa intensidade é o de se estimular a área da lesão, de modo a se reativar a irrigação sanguínea do local, antes perdida por completo ou muito deficitária. Através dessa reativação da irrigação sanguínea, promove-se a cicatrização da ferida, com a formação de tecido conjuntivo no local da lesão.

Algumas vantagens do uso da aplicação de ultra-som de baixa intensidade no reparo de lesões são descritas por SUSSMAN, C.; BATES-JENSEN, B. M. (1998):

- afeta todas as fases da recuperação da lesão, em um nível celular, se aplicado a partir da fase de inflamação;
- acelera a taxa de progressão durante as fases de reparo tecidual, ou seja, acelera o aparecimento do tecido de granulação, o que indica a cicatrização da ferida;
- afeta diferentes tipos de tecidos de modo diferenciado, dependendo da capacidade de absorção de energia que cada tecido possui. Maior quantidade de absorção requer aplicações com menores intensidades;
- promove a absorção de materiais hemorrágicos;
- aumenta a taxa de circulação sanguínea e de fluxo de oxigênio, se o paciente estiver em boas condições de hidratação e oxigenação;
- diminui as dores locais;
- permite um tratamento não-traumático em tecidos superficiais ou profundos.

A técnica de tratamento de úlceras de perna via pulsos estacionários de ultra-som de baixa intensidade é de certa forma uma técnica recente e vem sendo objeto de estudo de pesquisadores de diferentes regiões do mundo, inclusive do Brasil, por estar fornecendo eficientes resultados clínicos.